

discriminar ainda:—nome, naturalidade, e idade da criança, nome e profissão do pai. Essa relação deverá ser remetida ao Departamento, nos termos e prazos estabelecidos em números anteriores, em referência à relação e quadro de matrícula. Aplica-se esta recomendação a todo e qualquer estabelecimento de ensino, seja estadual, municipal ou particular;

22) Serão responsabilizados, nos termos da lei, os funcionários que efetuarem ou permitirem a matrícula de maneira que contrarie estas Instruções.

Deveis acusar o recebimento da presente circular.

Saúde e fraternidade. *Elpídio Barbosa*, Superintendente Geral Interino do Ensino.

Circular n. 37 — Florianópolis, 20 de dezembro de 1940.

Aos srs. inspetores escolares:

Assunto:—Padronização do relatório mensal dos serviços de inspeção escolar.

Junto vos remeto o Diário Oficial de 19 de dezembro de 1940, que publicou a portaria nº 34, de 18 de dezembro de 1940, desta Superintendência, padronizando o relatório mensal dos serviços de inspeção escolar.

Saúde e fraternidade. *Elpídio Barbosa*, Superintendente Geral Interino do Ensino.

Circular nº 2 — Florianópolis, 2 de janeiro de 1941.

Aos srs. inspetores escolares e diretores de grupos escolares.

Assunto:—Sôbre homogeneização de classes.

Para os devidos fins, transcrevo a seguir a portaria n. 62, de 31 de dezembro de 1940:

«PORTARIA N. 62—O professor *Elpídio Barbosa*, Superintendente Geral interino do Ensino no Estado de Santa Catarina,

CONSIDERANDO que o grupamento dos alunos em classes homogêneas, segundo seu desenvolvimento mental, é, neste sentido, uma das combinações de organização racional do trabalho pedagógico;

CONSIDERANDO que a classificação dos alunos segundo o grau de seu desenvolvimento mental tem trazido bons resultados, em referência ao melhor rendimento e produção do trabalho escolar;

CONSIDERANDO que as classes homogêneas e a possibilidade das promoções individuais são meios que asseguram aos alunos

uma educação e instrução sob medida, reclamada pela pedagogia moderna, e evitam o ensino em série, estereotipado e mecânico, que não toma em consideração o fator educativo, tão importante, que é o respeito à personalidade da criança,

RESOLVE:

Baixar as seguintes instruções para a organização de classes homogêneas nos grupos escolares.

1º—Classificar os alunos, tanto quanto possível, atendendo-se primeiramente, a estas duas categorias de escolares: novatos e repetentes, isto é, os que fazem êste ou aquele ano pela primeira vez e os que já o frequentaram um ou mais anos, sem ter, entretanto, conseguido galgar o degráu seguinte. (Esta separação afasta inúmeros e graves inconvenientes pela mistura destas duas categorias de alunos e traz «muitos benefícios, tanto para a aprendizagem, como para o conforto moral dos mesmos, quando educados em classes separadas.»);

2º—O segundo fator a ser levado em conta na constituição das classes é a idade. (Notáveis são as diferenças de idade cronológica entre os alunos que procuram a escola pela primeira vez; notáveis também devem ser estas diferenças no decurso da marcha escolar. «Cada idade sente-se tocada por determinados objetos. Isto porque as necessidades, notadamente as necessidades psicológicas mudam à medida que o indivíduo progride; e nisto está o fundamento da evolução dos interêsses ao longo da infância e da adolescência. Logo, um grupo de crianças com idades diversas, diverso também será o tipo de suas experiências, de suas preocupações íntimas, de suas tendências. «É princípio incontestável da pedagogia que o trabalho que se não apoia no interêsse infantil é trabalho perdido, que *«uma lição não deve ser outra coisa senão uma resposta que o aluno acolherá com avidez, quando corresponde as suas indagações.»* E, assim, está comprometendo os seus próprios objetivos a escola que se organiza sem ter em vista o fator idade. Convém frisar: para satisfazer esta exigência de ordem psicológica não é necessário que se organizem as turmas atendendo-se a anos de idade, e sim, às diversas etapas da evolução dos interêsses.

Nagy classifica os interêsses na seguinte ordem de sucessão:

1º)—interêsse sensorial—0 a 2 anos. A criança se interessa por tudo que lhe impressiona os sentidos; 2º)—interêsse subjetivo—2 a 7 anos. O interêsse da criança está subordinado aos seus caprichos e desejos. O objeto em si não lhe importa. 3º)—interêsse objetivo—7 a 10 anos. Quer saber a relação das cousas, origem, constituição, utilidade. É a fase dos «porques», sem a qual não «seria possível o enriquecimento do espírito», e é considerada por isso fase escolar por excelência. 4º)—interêsse especializado—10 a 15 anos. A criança concentra sua atenção sôbre determinados objetos, certas ocupações, certos problemas. 5º)—interêsse lógico—depois de 15 anos. O adolescente já tomou posse da sua própria consciência e da consciência

alheia. É capaz de assumir atitudes em relação à coletividade e desempenhar, com eficiência, funções de origem e de significação social.

Assim, poder-se-ão, segundo esta razoável classificação, constituir classes de crianças 8 — 9 anos e 10 — 12 anos, sem receiar que o trabalho que nelas se realize vá de encontro com o desenvolvimento natural dos alunos.

3º—O terceiro fator, em se tratando dos critérios que devem presidir à organização racional da classe, refere-se à escolaridade, isto é, ao número de anos que a criança já tem de escola. (De modo geral, entre os alunos que se acham há um ano, dois, três ou mais, no mesmo degrau do curso primário, existe acentuada diferença. Por exemplo: o repetente do 1º ano, pela primeira vez, deve ser bem diferente daqueles que o repetem pela segunda, terceira ou mais vezes. Assim também o aluno que chegou ao 2º ano, sem ter repetido o 1º, revela possibilidade acima dos que possuem os que alí chegaram depois de terem repetido êste por algumas vezes. É comum verificarmos que alunos fazem o currículo escolar normalmente, outros o percorrem com lentidão, chegando, todavia, ao seu término e muitos, porém, jámais o atingem. A estas diferenças de velocidade no desenvolvimento da marcha escolar devem corresponder diferenças de níveis mentais. A escola lucrará, pois, em sua organização, se levar em conta o estágio do aluno em cada ano do curso.

4º—Combinados os elementos repetentes ou novatos, idade e escolaridade, poder-se-á conseguir uma organização de classe que, «grosso modo», atende às necessidades do indivíduo.

5º—Convém frisar que estes critérios não fornecem indicações precisas sobre a normalidade ou anormalidade de uma criança, não nos permitem conhecer o grau do seu avanço ou atraso, logo que inicia a carreira escolar.

Só depois de algum tempo de estudo, será possível estabelecer o diagnóstico das suas capacidades. Sob o ponto de vista educacional, «um diagnóstico só é útil se precede o tratamento.»

Daí a necessidade de se procurar conhecer o estado da matéria prima escolar, antes das prescrições pedagógicas para um tratamento racional. Com o emprêgo de provas que recaiam sobre as aptidões intelectuais, sensoriais, motoras e mesmo efetivas, poder-se-á verificar o desenvolvimento mental da criança novata e ainda das que já frequentaram a escola.

E, assim, prognosticar «com probabilidades de acêrto», os seus progressos futuros.

6º—Explorar as capacidades dos candidatos à matrícula nos cursos primários, aplicando aos novatos «Tests» que se relacionem com a incógnita das funções mentais — atenção, memória, percepção, linguagem, raciocínio, etc., e aos repetentes, «Tests» pedagógicos devidamente graduados, sujeitos a técnicas precisas e de emprêgo inteiramente objetivo, será o quarto fator — quiçá mais seguro — para se

conseguir remodelar os métodos didáticos e a organização escolar, individualizando aqueles e tornando esta mais flexível, pelo ajustamento do ensino às possibilidades intelectuais de cada aluno.

Isto posto, e, considerando que selecionar em classe homogênea —forte, fraca ou média, é, incontestavelmente, medida de grande alcance—visa a criança como indivíduo em função social, recomenda-se:

a)—É facultada, nos grupos escolares, onde haja mais de duas classes do mesmo grau, a seleção de alunos, feita de modo a se obterem classes homogêneas.

b)—Para as classes de primeiro ano, quando possível, empregam-se os «Tests» A. B. C., destinados à verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita;

c)—Nas classes de primeiro ano, quando não seja possível o emprêgo dos «Tests», a seleção dos alunos será feita de conformidade com os três primeiros fatores supra ventilados: repetentes ou novatos, idade e escolaridade.

Tocante à idade, nas classes de primeiro ano poderão ser os alunos distribuídos pelo critério inicial da idade cronológica, computados os meses;

d)—Em 15 de março, serão os alunos redistribuídos em classes de fortes, médios e fracos, de acôrdo com a observação que professores e diretores hajam feito durante êste período de aula.

e)—Depois de 15 de março, a seleção será tomada em caráter definitivo, podendo haver resseleção por expressa autorização da Superintendência mediante representação fundamentada do inspetor escolar ou do diretor do estabelecimento;

f)—Nas classes mais adiantadas serão os alunos distribuídos de início, em conformidade com a média de promoção do ano anterior e, em caso de falta desta, por exame de verificação de seu adiantamento, com observância tanto quanto possível dos três já citados fatores: repetentes ou novatos, idade e escolaridade;

g)—Os diretores devem acompanhar os trabalhos de seleção e classificação, prestando assistência aos professores;

7º—A homogenização das classes em nada impede, antes pressupõe o andamento normal das aulas, que devem ser ministradas regularmente.

8º—Constitui erro pedagógico conhecer o aluno a sua classificação, se forte, médio ou fraco. Esta seleção e classificação só, e exclusivamente, é conhecida pela direção e professores. Convém indicar as várias classes do mesmo grau—e que foram homogeneizadas—com as letras finais do alfabeto (Uma classe inicialmente «média» poderá obter, no final, nível «forte»; e uma «forte» poderá chegar no fim do ano com um nível «médio» e também «fraco». Isso depende de vários fatores, que não vem a pêlo demonstrá-los aqui) Assim, 3º

ano médio, 3º ano forte e 3º ano fraco serão, para alunos e pessoas que não desempenhem funções no magistério, sempre e unicamente:— terceiro ano V, terceiro ano X, terceiro ano Z.

Para professores e pessoas que desempenhem funções no magistério: 3º ano V (3º ano forte); 3º ano X (3º ano médio); 3º ano Z (3º ano fraco).

9º—Da escrituração escolar, constará a designação classe forte, média, fraca ou não selecionada.

10º—O diretor de grupo escolar deverá enviar ao Departamento de Educação uma relação de suas classes com tais designações e o nome dos respectivos professores, até o dia 20 de março, impreterivelmente.

11º—Revogam-se as disposições em contrário.

Comunique-se.

Departamento de Educação, em Florianópolis, 31 de dezembro de 1940. *Elplídio Barbosa*.

Saúde e fraternidade. *Elplídio Barbosa*, Superintendente Geral interino do Ensino.

Circular nº 4 — Florianópolis, 6 de janeiro de 1941.

Aos srs. inspetores escolares, diretores de grupos escolares e professores de escolas isoladas.

No limiar do ano de 1941, a Superintendência Geral do Ensino vem trazer aos que trabalham pela Educação na terra catarinense os seus melhores votos por que o ano letivo a iniciar-se seja todo êle pleno de realizações, no preparo da Infância sob os nossos cuidados, cinzelando-a, animados pelo nosso ideal, de forma a torná-la útil ao nosso estremecido Brasil, a nossa grande e idolatrada Pátria.

Com essas esperanças, e porque vê no coração dos mestres de Santa Catarina inscrita a frase síntese do nosso mistér: — «MISSÃO E NÃO PROFISSÃO», transcreve a Superintendência palavras do Exmo. Sr. Dr. Nerêu Ramos, digníssimo Interventor Federal, extraídas do formoso discurso, proferido por S. Excia., no Colégio «Coração de Jesus», como paraninfo da turma de normalistas de 1940, e que merecem lidas e medidas continuamente, pois são elas, pela justeza dos conceitos, o melhor breviário do mestre catarinense:

«É pela educação, processada na harmonia dos seus aspectos intelectual, moral e físico, que incorporaremos na marcha ascencional do Brasil, gerações capazes, altivas, fortes e felizes.

«É objetivo primordial da escola-instituição social «preparar para a vida e pela vida».